

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: SEBASTIÃO EVERTON DE OLIVEIRA

TÍTULO: UMA LEITURA ACERCA DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL DA JUVENTUDE NO BRASIL

AUTORES: SEBASTIÃO EVERTON DE OLIVEIRA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): CAPES/ FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: identidade, papéis sociais e culturas juvenis

RESUMO

Uma leitura acerca da participação social da juventude no Brasil

Este texto é oriundo de estudos que estão em desenvolvimento na pesquisa "Experiências de participação social e ensino-aprendizagem, protagonizadas por jovens, na relação com o território", no mestrado em educação da UEMG/2013. A pesquisa na qual se menciona, tem por objetivo compreender a significação que os jovens atribuem à sua participação social e os caminhos percorridos na constituição de suas identidades como atores sociais e políticos.

Nestes estudos, uma das questões pautadas diz respeito às representações sociais da juventude, construídas historicamente em torno da categoria de "participação social". É nesta perspectiva que o texto abaixo estará organizado, de modo a relacionar essas representações com a contemporaneidade e problematizar suas aproximações e repercussões entre as culturas juvenis e a área da educação.

Justificativa

As experiências de trabalho com jovens têm revelado que estes ainda não possuem seu estatuto social (posição social) consolidado, o que vem estimulando muitos estudos e pesquisas nos últimos anos. Nesses estudos, entende-se que os papéis sociais são oriundos de interações localizadas num contexto temporal e espacial, considerados como construções históricas e estão em movimento de cultura para cultura.

De modo estrito, entendemos por participação social:

"I- A inclusão do jovem nos espaços públicos e comunitários a partir da sua concepção como pessoa ativa, livre, responsável e digna de ocupar uma posição central nos processos políticos e sociais; II- O envolvimento ativo dos jovens em ações de políticas públicas que tenham por objetivo o próprio benefício, o de suas comunidades, cidades e regiões do país; III – a efetiva inclusão dos jovens nos espaços públicos de decisão e direito a voz e voto." (Art 4º - Estatuto da Juventude – Lei 12.852, de 05/08/2013).

Com isso, o estudo em desenvolvimento, contribuirá na descrição das condições sob as quais um fenômeno ocorre. Ele se torna válido na medida em que apontamos a existência de uma grande crise na educação dos jovens, confirmada nos dados de pesquisas nacionais que apontam uma oscilação nos processos de ausência e permanência desses sujeitos na escola. Este fato dialoga com a necessidade de investimento em novas pedagogias que deem conta de estruturar, de maneira mais eficaz, as relações entre as culturas juvenis e o espaço escolar. Pretende-se também contribuir para estudos sobre situações de ensino-aprendizagem que levem em consideração/apontem peculiaridade, aproximações, estranhamentos, numa possível estabilização dessas situações entre os jovens e as instituições escolares.

O texto em sua integralidade estará contido nos seguintes subtemas: Juventudes e suas representações na: Década de 30: Período de modernização; Década de 40: Geração integrada à sociedade para a ela servir; Década de 50: Rebeldes sem causa; Década de 60: Movimentos pacifistas em teoria às contraculturas; Década de 70: A imagem juvenil como uma grande encenação; Década de 80: O aparecimento de novos movimentos juvenis; Década de 90: o processo de democratização e a consolidação de direitos sociais; Primeira década dos anos 2000: Como espelho da sociedade.

Metodologia

Os sub-tópicos apresentados acima, serão organizados a partir de revisão bibliográfica. Assim, desenvolveremos essa leitura tendo a ciência de que esta é apenas uma dentre tantas outras possíveis. É neste sentido que à Luz de BENJAMIN (1985; 1994), interpretaremos a concepção de tempo e a sua tessitura, nas relações entre o passado e o futuro, como um processo labiríntico, ou seja, múltiplo, não linear e repleto de possibilidades. Ainda a tempo, vale ressaltar que a cronologia sugerida está calcada num universo tênue de modificações e de interconexões.

Resultados Parciais

Em nossa cultura, as manifestações juvenis sempre foram vistas como parte de um mesmo conjunto, uma "história comum", como estudado por NOVAES (1997). Mas, consideramos que "existem sempre tendências operando em direções contrárias — por um lado, em direção à homogeneização e, por outro, em direção a novas distinções" (STRAUSS, 1978). Nessa concepção, seria mais apropriado entender os fenômenos culturais a partir de "microestruturas", uma vez que os significados dos acontecimentos sociais não podem ser vistos em sua totalidade sem levar em consideração

as suas singularidades que a compõe.

É nesse contexto histórico, marcado também pela consolidação de espaços alternativos para a participação política, que CALDEIRA (2008), considera o surgimento do fenômeno da "militância múltipla". Assim, como CASTRO & ABRAMOVAY (2008) dirão que há "até" formas não presenciais de luta e participação.

Entendemos que hoje os jovens têm buscado, cada vez mais, uma maneira mais leve e carnalizada de exercer uma militância social, em oposição às esferas e às formas tradicionais de participação política. "Rir, divertir-se, ser feliz na militância, ou seja, é o contrário da nostalgia", como destaca CALDEIRA (2008, p. 28). Cabe-nos compreender como essas novas formas de participação social têm acontecido e se relacionado com a cultura contemporânea.

Discussão

Por fim, defendemos que os jovens não são meramente indivíduos, mas "sujeitos sociais" com individualidades e vulnerabilidades reais, neste tempo de intensificação de relações, uniformização e controle das práticas sociais. Talvez este seja para nós um ponto de partida central.